



FEB - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

"Conspira contra sua própria grandeza, o povo que não cultiva seus feitos heróicos"



TEN ENFª CARLOTA MELLO HEROÍNA

★ 12/10/1914

† 28/05/2020

Nascida em 12/10/1914, Carlota Mello era natural de Salinas, uma pequena cidade do Norte de Minas. Foi uma das 73 mulheres que, com muita abnegação e coragem, atenderam ao chamado da Pátria para integrar a Força Expedicionária Brasileira (FEB) durante a Segunda Guerra Mundial. Como enfermeira, foi um exemplo para todos os profissionais do ramo. Única mulher entre oito filhos, Carlota desde cedo queria um destino diferente de suas primas. Segundo ela: "Não desejava, de jeito nenhum, me casar e ter uma penca de filhos. Por isto, decidi vir para Belo Horizonte, morar com meu irmão mais velho e fazer o curso de normalista, uma das únicas funções que uma mulher poderia assumir naquela época".

Em 1942, quando se formou, não satisfeita com a vida de professora, resolveu fazer o curso de Enfermagem de Emergência, na Cruz Vermelha. Inquieta, viu uma convocação do Exército Brasileiro para fazer o curso de socorrista e atuar na Europa. "Não pensei duas vezes e resolvi me inscrever. Confesso que fiquei apavorada com o módulo prático. Tínhamos que correr com um tronco nos ombros, rasquejar na lama, fazer tudo aquilo que um soldado faz. Das 16 moças que foram para esse curso no Rio de Janeiro, apenas quatro foram aprovadas para ir à guerra", disse.

Com a criação da Força Expedicionária Brasileira, em agosto de 1943, constatou-se a necessidade de se convocar um corpo de enfermagem para fazer parte do Serviço Médico da FEB. Elas serviriam no apoio ao tratamento dos nossos feridos no front. Havia também rumores de que as enfermeiras norte-americanas não tratariam os nossos soldados de pele escura, pelo simples fato de serem negros. O racismo no exército dos Estados Unidos era tão exacerbado naquela época, que os negros eram oficialmente tidos como combatentes de segunda categoria. À eles eram atribuídas tarefas de menor relevância e não podiam alçar os postos mais elevados de comando. Algumas unidades eram constituídas unicamente por soldados negros.

Carlota Mello fez o curso de Enfermagem de Emergência do Exército, ministrado pela Diretoria de Saúde da 4ª Região Militar, sendo nomeada Enfermeira de 3ª Classe e, em 1944, foi convocada para atuar no Teatro de Operações da Itália, incorporando-se à equipe brasileira no 45º Hospital Geral norte-americano, em Nápoles. Diante das colegas norte-americanas, todas oficiais, acharam por bem conceder a patente de 2ª tenente às enfermeiras brasileiras.

A 2ª Tenente Carlota permaneceu por 11 meses na Itália, em condições



Homenagem feita pela 4ª RM por ocasião dos 105 anos da Ten Enfª Carlota Mello

bem diferentes das encontradas no Brasil. "Cheguei à Europa numa época em que a neve cobria os joelhos e o frio fazia doerem os ossos. Morei em uma barraca de lona, sem colchões e comia apenas frutas e derivados de trigo. A carne era de cavalo. No início achei estranho, mas depois me acostumei", contou em entrevista.

O hospital em que trabalhava era constituído de barracas de madeira e telhado de lona, uma verdadeira estufa, conforme lembrou Carlota Mello. "E tudo era norte-americano: nossos uniformes de trabalho, chefes, alimentação e nossa convivência. Eu trabalhava em uma enfermaria com doentes brasileiros que contavam com o atendimento de mais duas Enfermeiras norte-americanas, dois técnicos, além de doutores norte-americanos e brasileiros. Os 64 leitos lá instalados ficavam permanentemente ocupados", lembrou.

Segundo a enfermeira, o serviço no 45ºHG era contínuo: cuidava-se de soldados sem perna, braço, olho e, muitas vezes, sem memória. Aplicava-se penicilina, fazia-se curativos, tirava-se gesso, dava-se comida na boca, aferia-se a pressão arterial, media-se a temperatura, dava-se comprimido para dor e muitos outros cuidados que, até superavam as atribuições específicas da Enfermagem: "Escrevíamos cartas para mães, esposas, namoradas e, assim, esquecíamos apreensões de um possível bombardeio, de uma mina plantada em qualquer lugar - uma chegou a explodir bem próximo ao alojamento onde estava -, das saudades, angústias, tristezas e incertezas do amanhã."



Homenageada com o Grão Colar da Ordem do Mérito Tenente Enfermeira Virgínia Leite

* Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira - Regional BH - Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Sócio Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Pesquisador Associado ao CEPHIMEX

dos das brasileiras "Conseguí chegar rápido, juntei todas as minhas forças e o levei até o local seguro. Ao chegar lá, para minha surpresa, fui aplaudida e os soldados me levantaram no ar. Me senti como se fosse um jogador de futebol em fim de campeonato", brincou.

Com o fim da Segunda Guerra, em maio de 1945, a tenente Carlota ainda demorou mais dois meses para retornar ao Brasil. "Algumas regiões da Europa foram rapidamente evacuadas, mas não foi o caso de Nápoles. A batalha tinha acabado no campo, mas os hospitais continuavam a receber feridos", contou.

De volta ao Brasil, depois de tudo pelo que passou no T.O. da Itália, a sensação da enfermeira foi de dever cumprido. "Sinto-me gratificada pelos serviços que prestei ao meu país, pelos quais me foram outorgados o Diploma da Medalha de Campanha, o Diploma da Medalha de Guerra, o Diploma da Cruz Vermelha, o Diploma da Inconfidência e o Diploma de Honra ao Mérito."

A enfermeira Carlota Mello também se dedicou à Cruz Vermelha Brasileira e ao Colégio Militar de Belo Horizonte.

Após a entrevista da qual foram subtraídos alguns trechos para este artigo, a Tenente Carlota Mello, ainda foi agraciada com várias outras condecorações, dentre elas: Medalha do Pacificador, Medalha do Exército, Medalha da Vitória, Medalha do Jubileu de 70 anos da Vitória Inter-Alíada, Medalha Marechal Marques Porto e com o Grão Colar da Ordem do Mérito Tenente Enfermeira Virgínia Leite.

Em 28 de maio último, aos cento e cinco anos de idade, foi descansar junto aos seus irmãos de armas de quem cuidou com tanta competência, carinho e dedicação durante os tempos de guerra.

Carlota Mello foi uma mulher de extrema coragem, muito à frente de seu tempo. Foi um heroína da nossa Pátria e um exemplo para as futuras gerações!

(Texto adaptado da Revista do COREN-MG)



*Marcos Moretzsohn Renault Coelho

BRASIL **Visite o Museu da FEB**
Aberto ao público de 2ª a 6ª feira de 09:30 às 16:30 h.
Sábado / Domingo de 09:30 às 13:00 h.
Belo Horizonte - Rua Tupis, 723 - Centro
Agendamos visitas e palestras somente no Museu. Tel. (31) 3224-9891
www.anvfeb.com.br

Juiz de Fora - Rua Howian, 40 - Centro
São João Del Rei - Área do Círculo Militar - Centro
PRESTIGIE NOSSOS VETERANOS COM A SUA VISITA